



**O TERCEIRO SETOR E A COMUNIDADE. QUAIS SÃO AS DEMANDAS?**

**THE THIRD SECTOR AND THE COMMUNITY. WHAT ARE THE DEMANDS?**

**Ivanete Inês Parzianello Carvalho**

Mestra em Ciências Ambientais (UNEMAT)

Associação Florescer Ação Social

ivanete.carvalho@floresceracaosocial.org

**João de Deus Felipe Scotti**

Graduado em Gastronomia e cursando Tecnologia de Alimentos (UNEMAT)

Associação Florescer Ação Social

joaodedeus414@gmail.com

**Victor Hugo de Oliveira Medeiros**

Especializando em Neuropsicologia

Associação Florescer Ação Social

E-mail: psivictormedeiros@gmail.com

**Leonice Campos Souza**

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Associação Florescer Ação Social

gabycampos\_tga@hotmail.com.br

**Neuceli Adriana dos Santos Silva Neves**

Especialista em Psicopedagogia

Associação Florescer Ação Social

E-mail: neuceli.neves@floresceracaosocial.org

**Claudineia Pinheiro Voltolini**

MBA – Gestão de Pessoas (UNIC)

Associação Florescer Ação Social

claudineia.voltolini@floresceracaosocial.org

**RESUMO:**

Este artigo, que foi produzido a partir de pesquisa semiestruturada realizada por parte da equipe de instrutores e equipe multidisciplinar da Florescer Ação Social na Rua Santa Maria, no Bairro Jardim Aeroporto de Nova Olímpia-MT, revelou os principais fatores que impedem a participação dos moradores nas atividades da instituição. Entre os desafios identificados estão



a vulnerabilidade socioeconômica, com muitos vivendo com menos de um salário-mínimo, a falta de conhecimento sobre as oficinas oferecidas e a dificuldade de acesso à sede da Florescer, demonstrando a necessidade de maior divulgação e do entrosamento do terceiro setor com a comunidade. Além disso, o estudo mostrou que os moradores têm interesse em cursos de capacitação profissional, especialmente na área de Geração de Emprego e Renda pela falta de oportunidade advinda do público marginalizado socioeconomicamente. A pesquisa demonstrou a necessidade de melhorar a comunicação institucional e oferecer transporte gratuito, além de ampliar a oferta de cursos voltados para o mercado de trabalho, apontando caminhos concretos para aumentar o engajamento da comunidade e fortalecer o impacto social da organização.

**Palavras-chave: Ação Social. Comunicação. Terceiro Setor.**

**ABSTRACT:** This article, produced from a semi-structured survey conducted by the team of instructors and the multidisciplinary team of Florescer Ação Social on Rua Santa Maria, in the Jardim Aeroporto Neighborhood in Nova Olímpia (MT), revealed crucial factors limiting residents' participation in the institution's activities. The main challenges include socioeconomic vulnerability, with many living on less than a minimum wage, a lack of awareness about the offered workshops, and difficulties accessing the Florescer headquarters. These factors highlight the importance of stronger engagement between the third sector and the local community. The study also showed residents' interest in professional training courses focused on Employment and Income Generation, reflecting a lack of opportunities for this socioeconomically marginalized group. The research emphasized the need to improve institutional communication, provide free transportation, and expand the range of courses aimed at the job market, outlining strategies to increase community engagement and the organization's social impact.

**Keywords: Social action, communication, third sector.**

## 1. INTRODUÇÃO:

As ONGs (Organizações Não Governamentais) desempenham um papel crucial na promoção de justiça social, direitos humanos e desenvolvimento sustentável. Elas atuam em áreas onde o poder público e o setor privado muitas vezes não conseguem chegar, oferecendo suporte a populações vulneráveis, defendendo causas ambientais e sociais e promovendo políticas públicas mais inclusivas. Por meio de seu trabalho, as ONGs fortalecem a democracia, incentivam a participação cidadã e contribuem para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

A Florescer Ação Social, uma organização não governamental sem fins lucrativos com sede em Nova Olímpia, filial em Denise e uma extensão em Assari (Distrito de Barra de Bugres). Tem como objetivo promover o desenvolvimento social e a inclusão de comunidades vulneráveis, fundamentando o seu trabalho em quatro eixos: Semeia (Educação), Floresce (Cultura), Semente (Esporte) e Gerar (Geração de Emprego e Renda). Visando aprimorar o atendimento à comunidade do Bairro Jardim Aeroporto, em Nova Olímpia, a organização



realizou uma pesquisa entre os dias 16 e 22 de julho de 2024, na Rua Santa Maria — a única via que compõe o referido bairro. O estudo buscou compreender as razões que explicam a baixa adesão dos moradores às oficinas e projetos promovidos pela Florescer, com o intuito de desenvolver estratégias que ampliem a participação local.

O Bairro Jardim Aeroporto apresenta características culturais fortemente marcadas pela presença de migrantes nordestinos, que se estabeleceram na região durante o período de trabalho no corte manual de cana-de-açúcar, permanecendo mesmo após a mecanização desse processo. Esse contexto de migração e fixação está intimamente relacionado à identidade cultural dos moradores, refletida tanto na arquitetura quanto nas tradições preservadas no bairro. Conforme Durval Muniz de Albuquerque Júnior destaca, “a migração nordestina é responsável por uma intensa reconfiguração cultural nos espaços urbanos brasileiros, criando bairros que reproduzem as dinâmicas e tradições do sertão” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p. 125). Essa forte preservação cultural pode ser um fator que contribui para a resistência em participar de iniciativas sociais externas, como os projetos da **Florescer**.

Além disso, a baixa adesão aos projetos sociais pode estar ligada a uma desconfiança em relação a intervenções externas que não dialogam com a realidade local. De acordo com Yasmin Olmedo, “as comunidades historicamente marginalizadas tendem a mostrar resistência a programas que não integram seus valores e tradições, exigindo uma abordagem culturalmente sensível por parte das organizações sociais” (OLMEDO, 2015, p. 98). Diante desse cenário, o estudo realizado pela **Florescer Ação Social** busca identificar os fatores que afastam os moradores das atividades oferecidas e, a partir dessas descobertas, propor ações que possam estimular a integração e participação dos residentes, respeitando suas particularidades e promovendo um engajamento mais efetivo.

A pesquisa foi realizada a partir de um roteiro com perguntas semiestruturadas e de forma presencial no período matutino.

Buscou-se tentar responder nossas dúvidas e a nossa inquietação: Porque os moradores, seus filhos e demais familiares não se inscrevem em nenhuma das oficinas e/ou projetos da Florescer Ação Social e, descobrindo a causa pensar em alternativas para interferir positivamente. Esses encontros tiveram como objetivo discutir os desafios e estratégias para trazer esses alunos para a Florescer.

## 2. METODOLOGIA:

Os instrutores se dividiram em turmas de dois ou três, e realizaram as entrevistas semiestruturadas *in loco*, percorrendo as ruas do bairro, sendo que percorreram a rua em seu lado direito e outra do seu lado esquerdo. Foi utilizado o *Google Forms*, e as respostas se deram através de tablets. As pesquisas foram realizadas nos seguintes dias e horários: 16/07: 3ª feira – Matutino; 17/07: 4ª feira – Matutino; 18/07: 5ª feira – Matutino; 19/07: 6ª feira – Matutino; 22/07: 2ª feira – Matutino; 23/07: 3ª feira – Matutino; 24/07: 4ª feira – Matutino. Caso seja necessário retornar em alguma casa que não foi possível realizar a entrevista.

No dia 24/07, no período vespertino, os instrutores estiveram na Florescer e escreveram um pequeno relatório, apontando: Como foi a experiência (pontos positivos e negativos), qual o número de casas visitadas, qual o próximo bairro que deve ser visitado.



Foram utilizados os recursos: Protetor Solar; Repelente de Mosquito, Água e o veículo da Florescer.

Abaixo. o roteiro da pesquisa semiestruturada:

**1. Perfil:**

Nome (Opcional):

Idade: Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) LGBTQIA+ ( ) Outros

Bairro: Rua Santa Clara, Bairro: Jardim Aeroporto

Quantas pessoas moram nesta casa?

Qual a idade dos moradores?

**2. Vida Profissional:**

Quantas pessoas dessa família trabalham para fora?

Qual a renda familiar, somando todos que trabalham?

( ) até um salário-mínimo;

( ) até dois salários-mínimos;

( ) até cinco salários-mínimos;

( ) Mais de cinco salários-mínimos

a. Algum morador dessa casa trabalha na Uisa? ( ) SIM ( ) NÃO

b. Na residência existe alguém desempregado? ( ) SIM ( ) NÃO

Se a resposta for positiva, responder:

b.1 Formação profissional:

b.2 Escolaridade:

c.3 Telefone de Contato:

Conhece a Florescer Ação Social? ( ) Não ( ) SIM

**3. Sobre a Florescer:**

3.1 Tem algum morador dessa casa que participa de alguma oficina da Florescer? ( )  
SIM ( ) Não

3.2 Qual (is) (s)

1. Qual(is) oficinas?

3. Caso não frequentem qual o motivo?

( ) Horário – Qual gostaria?

( ) Tipo de Oficina – Qual gostaria?

( ) Muito longe – Se tivesse transporte frequentaria?

( ) Desconheço os cursos

( ) Outro motivo – Qual?



3.4 Conhece alguém que faz Oficina na Florescer? ( ) Não ( ) SIM

3.5 Qual seu grau de parentesco com essa pessoa: ( ) Filho (a) ( ) Enteadado (a) ( ) Irmão(a) ( ) Sobrinho (a) ( ) Amigo.

3.6 Do que você conhece, diga até cinco palavras o que é a Florescer Ação Social, para você.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

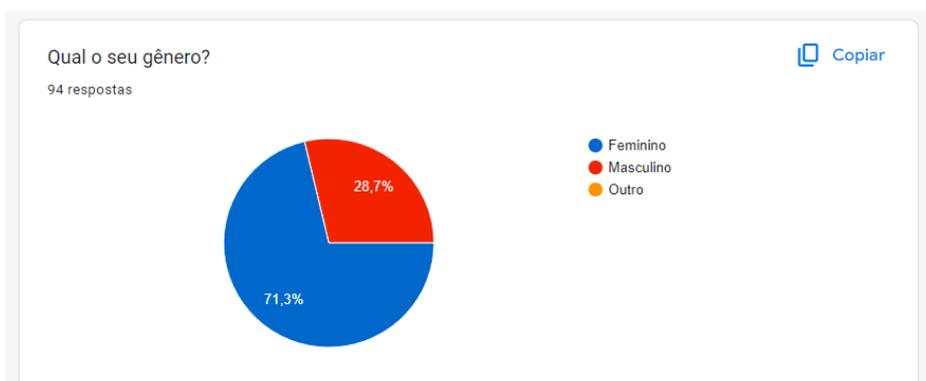
4. Quais cursos você gostaria que a Florescer oferecesse?

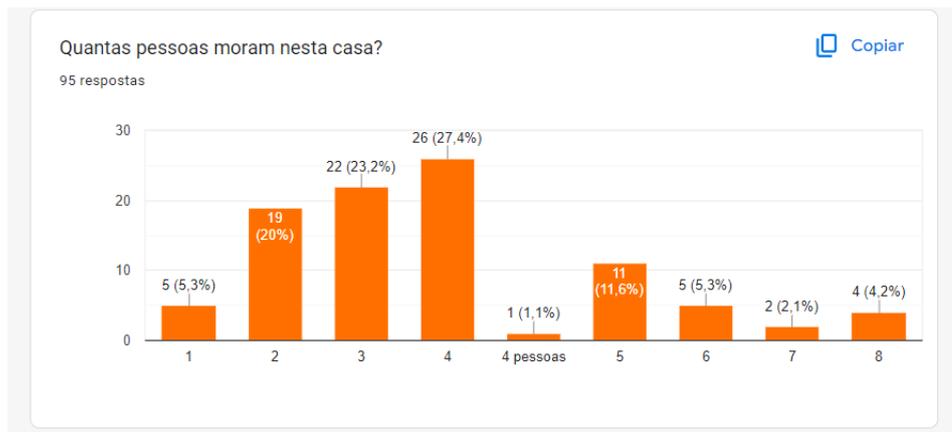
5. O que você gostaria de acrescentar?

### 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS:

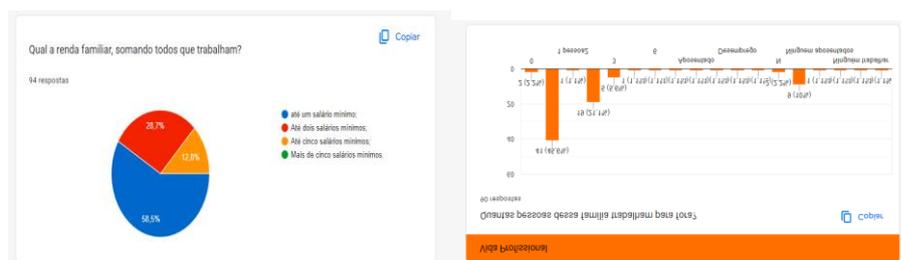
A Rua Santa Maria é um grupo populacional na qual, por inquietações internas se fez necessário uma pesquisa mais aprofundada, para que se possa perceber quais as suas demandas e expectativas de políticas públicas e vai além dos objetivos da Florescer Ação Social com este trabalho. Nas abordagens percebeu-se que muitas famílias estão desempregadas, a maioria não tem o conhecimento da instituição e são poucos atendidos que são ativos nas oficinas.

A maioria dos entrevistados são do gênero feminino, reforçando o que já é amplamente conhecido: a região oferece poucas oportunidades de emprego para mulheres, uma vez que as grandes empregadoras locais estão concentradas no setor do agronegócio, predominantemente masculino. Esse dado corrobora o que afirma **Saffioti (2004)**, ao observar que “a inserção da mulher no mercado de trabalho, particularmente em regiões onde o agronegócio prevalece, é limitada pelas normas culturais e estruturais do setor, que historicamente prioriza a mão de obra masculina” (p. 87). Além disso, a média de moradores por residência é de quatro pessoas, embora em algumas casas haja até oito indivíduos, muitos dos quais são parentes de linha direta, como pais, avós e filhos casados.





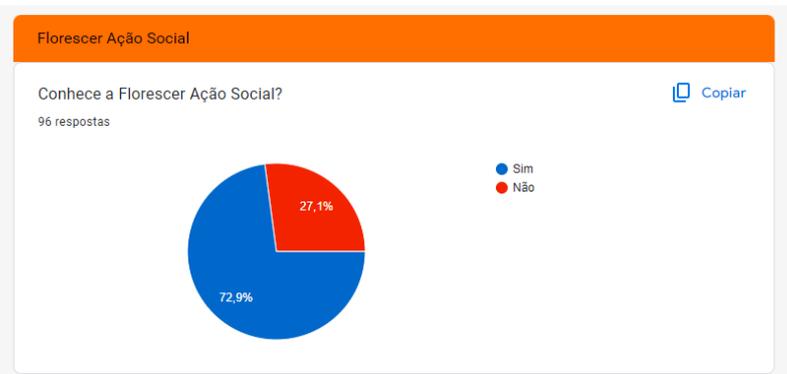
No que se refere à situação financeira, verificou-se que 58,5% das famílias vivem com apenas um salário-mínimo. Considerando que a média de moradores por residência é de quatro pessoas, pode-se inferir que, em média, cada indivíduo vive com cerca de 25% de um salário-mínimo. Isso coloca os moradores do bairro em uma situação abaixo da média apontada pelo **Censo do IBGE (2022)** de Nova Olímpia, que indica uma renda per capita de meio salário-mínimo. Tais dados refletem um cenário de precariedade que demanda ações urgentes. Como afirma **Cruz (2019)**, “a relação entre baixa renda familiar e exclusão social é um fenômeno estruturante nas áreas periféricas, o que aumenta a vulnerabilidade das famílias e a necessidade de políticas públicas inclusivas” (p. 52). Esses dados reforçam a necessidade de a **Florescer Ação Social** expandir suas oficinas e projetos de capacitação, voltados para o eixo "Gerar" (Geração de Emprego e Renda), além das iniciativas já existentes para crianças e adolescentes nos eixos "Semeia" (Educação), "Semente" (Esportes) e "Floresce" (Cultura).



Um dado relevante é que 27% dos entrevistados não conhecem a **Florescer**, o que aponta para uma falha significativa na comunicação institucional, apesar dos esforços regulares da equipe do setor em manter as redes sociais ativas, divulgar informações em rádios locais e, ocasionalmente, utilizar carros de som. Segundo **Cortella (2020)**, "nós, seres humanos, vivemos juntos. Aliás, para os seres humanos, não existe vivência; existe apenas convivência. [...] Isso significa que nossa convivência exige uma noção especial de igualdade de existência, o que nos obriga a afastar qualquer forma de arrogância" (p. 45). Dessa forma, mesmo acreditando estar oferecendo o que há de melhor para a comunidade, a organização deve

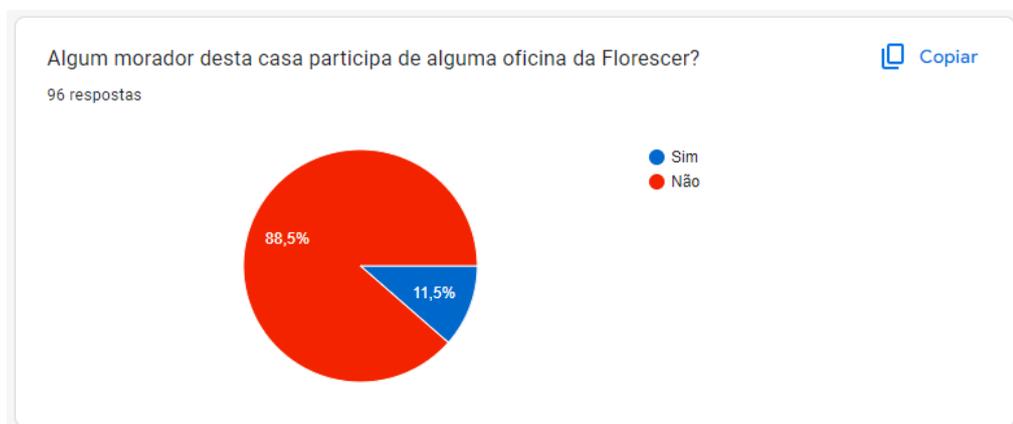


repensar sua estratégia de comunicação e se perguntar onde está o ponto de desconexão com os moradores.



Essa foi uma pesquisa bastante complexa, pois é um ir e vir considerável, ora confirma e ora refuta as hipóteses consideradas anteriormente.

A pesquisa revelou que 88% dos entrevistados não participam das oficinas ou projetos oferecidos pela **Florescer Ação Social**. Esse número é significativo, considerando que muitas dessas famílias vivem com renda insuficiente para pagar por atividades privadas, como as oferecidas pela instituição. Parte dos entrevistados revelou que participam das atividades da **Rede Cidadã**, uma iniciativa municipal localizada mais centralmente no bairro. A distância da sede da **Florescer** foi mencionada por 9,4% dos entrevistados como um motivo importante para a não participação, o que sugere a necessidade de transporte gratuito para facilitar o acesso.



No decorrer das nossas abordagens durante a entrevista teve-se uma aceitação relativamente boas desses moradores, entretanto ocorreram algumas situações de certa forma constrangedoras, por exemplo, pessoas correndo para não ser entrevistado, julgando ser políticos, alguns inclusive, utilizando palavras de baixo calão, demonstrando extrema rejeição e também teve portas fechadas, mesmo voltando várias vezes a residência, não se obteve sucesso em cinquenta e três casas. Supõe-se que algumas dessas casas fechadas se deve ao fato de serem moradores que são funcionários da Uisa (Usinas Itamarati) e trabalham em turnos.



Fonte: Florescer Ação Social, julho 2024

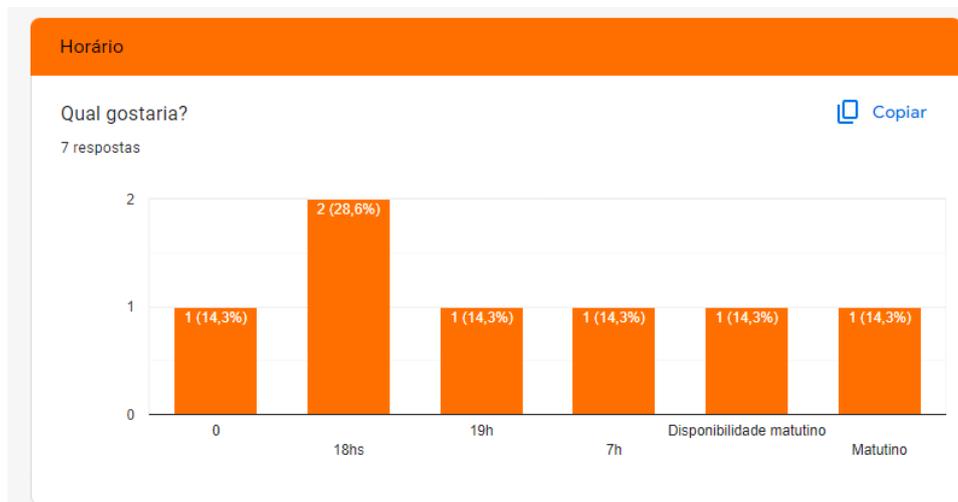
Buscando entender como a Florescer Ação Social pode atender as demandas e expectativas dos moradores foi perguntado qual o motivo de não frequentarem as suas oficinas e novamente a resposta com o maior índice foi o desconhecimento dos cursos oferecidos, e então observa-se novamente uma falha na comunicação. Como fazer chegar essas informações até a casa de cada um? A hipótese que se esperava fosse confirmada era de que esse bairro é bastante longe da Florescer e não há acesso a transporte público ou gratuito até ela, mas ainda assim, o muito longe atingiu 9,4%, um índice bastante alto.



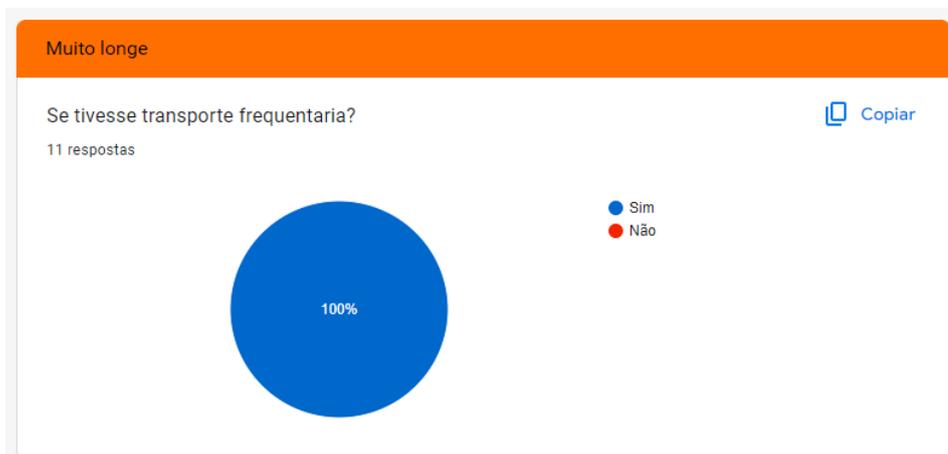
Ao investigar as preferências dos moradores em relação aos horários de funcionamento da instituição, a pesquisa indicou que o período entre 18h e 19h seria o mais conveniente para



a maioria, o que está alinhado com a demanda por cursos voltados à geração de emprego e renda



Quando questionados sobre a possibilidade de frequentarem as oficinas caso houvesse transporte gratuito, todos os entrevistados responderam afirmativamente, o que reforça a importância dessa iniciativa. Esse dado está em consonância com a teoria de **Sen (1999)** sobre capacidades, que propõe que "é necessário ampliar as liberdades substantivas das pessoas, garantindo que tenham os meios para participar ativamente da vida social e econômica" (p. 87). Prover transporte gratuito seria uma forma de remover barreiras estruturais que impedem o pleno desenvolvimento dessas capacidades.



Entre os cursos mencionados pelos moradores, destacaram-se Elétrica e Assistente Administrativo, com uma exceção para o curso de Balé. Outros cursos citados, como os relacionados à beleza (unhas, cabelo), massagem, mecânica, jardinagem e operador de máquinas, indicam uma diversidade de interesses. Muitos desses cursos já fazem parte da grade oferecida pela **Florescer**, mas ainda são pouco conhecidos pelos moradores.



Tipo de Oficinas

Qual gostaria

3 respostas

Bale

Eletrica de carros

Auxiliar administrativo

No final da pesquisa, foi aberto um espaço para que os entrevistados pudessem expressar livremente suas opiniões. As sugestões e observações incluíram pedidos como “mudar o local”, “continuar e aprimorar as atividades”, “oferecer mais cursos na área culinária”, “melhorar o transporte” e “ampliar os cursos voltados ao mercado de trabalho”. Essas respostas confirmam a necessidade de ampliar a oferta de cursos de capacitação para o mercado de trabalho e de melhorar a acessibilidade, seja por meio da oferta de transporte gratuito ou pela diversificação das oportunidades.

#### **4. CONCLUSÃO:**

A pesquisa realizada pela Florescer Ação Social na Rua Santa Maria, no Bairro Jardim Aeroporto, revelou informações fundamentais para a compreensão dos desafios que a organização enfrenta ao tentar atrair os moradores para suas oficinas e projetos. Os dados obtidos mostraram, de forma inequívoca, a situação de vulnerabilidade socioeconômica em que essas famílias vivem, com uma grande parcela delas dependendo de rendas mínimas e enfrentando dificuldades relacionadas ao desemprego, especialmente entre as mulheres. Além disso, o estudo apontou para a falta de conhecimento sobre a existência e as atividades da Florescer, o que contribui significativamente para a baixa adesão dos moradores às iniciativas da instituição.

Um dos pontos mais críticos revelados pela pesquisa foi a desconexão entre os esforços de comunicação da Florescer e o alcance real dessas informações dentro da comunidade. Apesar das estratégias empregadas pela organização, como o uso de redes sociais e rádios locais, muitos moradores desconhecem as oportunidades oferecidas. Este dado é um alerta importante para que a Florescer repense suas práticas comunicativas e busque formas mais eficazes de disseminar suas ações no bairro.

Além disso, a identificação de barreiras logísticas, como a distância da sede da Florescer e a falta de transporte, destaca uma área de intervenção importante. A pesquisa sugeriu que a oferta de transporte gratuito pode ser uma solução viável e atrativa para que os moradores, especialmente aqueles que já demonstraram interesse em cursos do eixo Gerar (Geração de Emprego e Renda), possam participar mais ativamente das atividades.

Portanto, a pesquisa foi essencial para identificar os fatores que limitam a participação dos moradores da Rua Santa Maria nas iniciativas da Florescer Ação Social. Ao trazer à tona essas questões, o estudo não apenas esclareceu as causas da baixa adesão, como também apontou caminhos práticos e estratégicos para aumentar o engajamento da comunidade, fortalecendo, assim, o impacto social da organização. Ao final, essa investigação contribui de forma significativa para a formulação de políticas internas mais alinhadas às reais necessidades e expectativas da comunidade, possibilitando uma maior inclusão e transformação social.

#### **REFERÊNCIAS:**

- CORTELLA, Mário Sergio. Sabedorias Para Partilhar. Vozes Nobilis, SP, 2020.
- CRUZ, A. P. *Exclusão social e políticas públicas nas periferias urbanas do Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- IBGE. *Censo Demográfico de 2022: Resultados de Nova Olímpia, Mato Grosso*. Brasília: IBGE, 2022.
- SAFFIOTI, H. I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.
- SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLMEDO, Y. A. *Social interventions and community engagement: building bridges with marginalized groups*. Journal of Social Policy and Practice, v. 22, n. 3, p. 85-104, 2015.